

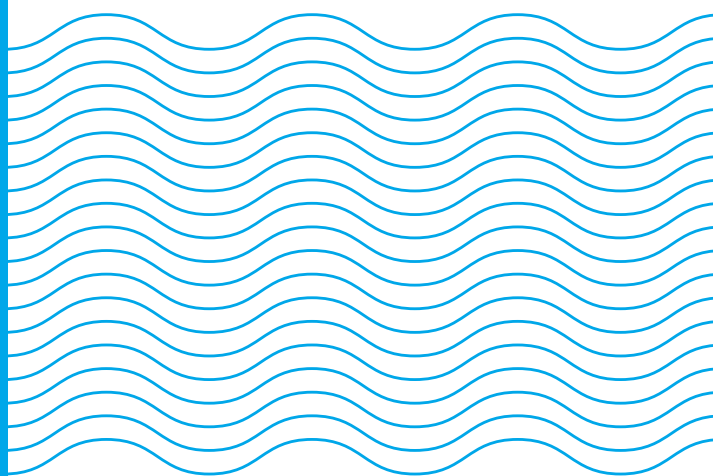
**PROJETOS-PILOTO
LISBOA E OEIRAS**



Dia Mundial dos Oceanos

**8 JUNHO 2024
SÁBADO**

**Lisboa 9h30 às 13h
Oeiras 14h30 às 19h
Lisboa 18h às 22h**



OFICINAS, VISITAS, CONVERSAS E CALDEIRADA

**PROGRAMAÇÃO:
LISBOA.PT
OEIRAS.PT
GULBENKIAN.PT
BAUHAUS-SEAS.EU**

ENTRADA GRATUITA



**Funded by
the European Union**



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

OEIRAS VALLEY
MUNICÍPIO DE OEIRAS



**FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN**

DIA MUNDIAL DOS OCEANOS

SÁBADO, 8 DE JUNHO 2024

9h30 – 22h

LISBOA E OEIRAS

Bauhaus of the Seas foi apresentado pela primeira vez em 2020 como um manifesto que respondia ao desafio da Nova Bauhaus Europeia, um movimento criativo que pretende conectar o Pacto Ecológico Europeu com as experiências e os espaços vividos pelas pessoas e que tem como valores fundamentais a sustentabilidade, a inclusão e o *design*.

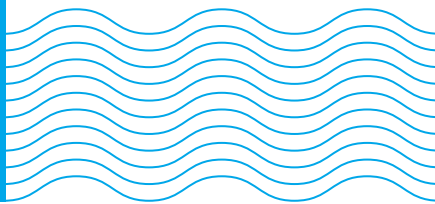
Neste manifesto, foi proposta uma mobilização europeia em torno dos mais decisivos espaços naturais globais: os mares. Através de um entendimento coletivo da crise climática como uma situação que emerge de uma cultura centrada na dicotomia entre humanos e natureza, deu-se origem a um processo de reimaginação da relação das cidades e comunidades costeiras e ribeirinhas com os oceanos, mares e outras massas de água, de forma a torná-los mais saudáveis.

Em 2021, esta mobilização começou a reunir investigadores, artistas, *designers*, arquitetos e outros pensadores que partilharam ideias e discutiram possibilidades de soluções de *design* mais sustentáveis para as regiões costeiras. Nesse momento, surgiu o **Bauhaus of the Seas Sails** que, em 2022, recebeu financiamento do programa Horizonte Europa da UE, no âmbito do concurso para o desenvolvimento dos primeiros "demonstradores-farol" da Nova Bauhaus Europeia, para soluções de neutralidade climática nestas regiões.

O projeto **Bauhaus of the Seas Sails** (2023-2025) foi oficialmente lançado em Lisboa em 2023 sob a coordenação do Instituto de Tecnologias Interativas do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa. Este engloba um consórcio de dezoito parceiros académicos, culturais e territoriais localizados em sete cidades europeias (Malmö, Veneza, Génova, Lisboa, Oeiras, Hamburgo, Roterdão). O seu alcance é interdisciplinar, intergeracional e interespécies e ambiciona, através de um processo de *co-design*, responder a desafios sociais e ambientais.

Com este objetivo, foram criadas propostas para implementar projetos-piloto demonstradores em cada região deste consórcio. Pretende-se que estes possam, no futuro, ser aplicados em outras cidades, países e continentes, adaptando-os à escala de cada território.

Em Portugal, numa parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian, através do CAM – Centro de Arte Moderna, as Câmaras Municipais de Lisboa e de Oeiras, e com o Instituto Superior Técnico, estão a ser desenvolvidos os três projetos-piloto demonstradores *Bluemaker Space*, *Regenerative Menu* e *A Call to the Sea*. Ambiciona-se chegar a um entendimento interdisciplinar sobre como podemos contribuir para um futuro sustentável mais consciente, através de um programa público de atividades, residências artísticas e científicas, e exposições em espaços culturais.



Lisboa, 9h30 – 13h

À Borda d'Água

Workshops

Parque Ribeirinho Oriente, Marvila | Biblioteca Contentor

Entrada gratuita, mediante inscrição em blx@cm-lisboa.pt

Os projetos-piloto *Bluemakers Space* e *Regenerative Menu* encontram-se ancorados na investigação centrada no Mar da Palha – o estuário do Tejo. Este corpo aquático é o contexto e o ponto de partida do projeto **Bauhaus of the Seas Sails** em Lisboa.

A área urbana na sua margem ganhou recentemente um significado marcante para Lisboa, como um território estratégico de desenvolvimento com uma dimensão experimental.

Caracteriza-se por uma mistura de arquitetura industrial histórica, novas indústrias criativas e atividades com um forte potencial tecnológico e viabilidade económica.

Tem havido, contudo, um distanciamento, tanto do património edificado, como das suas populações, entre esta área e a restante cidade. Apesar da sua proximidade ao rio Tejo, as ligações com as outras margens são também limitadas, o que tem criado barreiras tangíveis e intangíveis entre as suas comunidades.

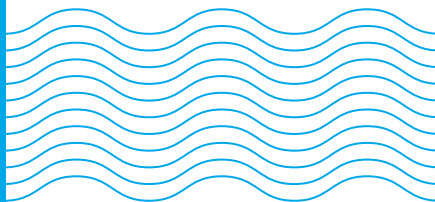
O projeto **Bauhaus of the Seas Sails** propõe uma celebração desta área e das pessoas que a vivenciam, programando um conjunto de atividades que têm como objetivo o lançamento do projeto em Lisboa, numa base de conexão entre as diferentes comunidades e o rio Tejo, que tem a comensalidade como pretexto.

Para este dia está programado um conjunto de atividades que pretende evidenciar a histórica relação entre o Tejo e Lisboa, mas sobretudo a sinergia rio/cidade, que encerra em si uma imensidão de possibilidades a explorar.

O programa convida à reflexão, debate e construção de inteligências coletivas sobre a história que o Tejo e a cidade partilham, uma história feita das suas interseções com a vida das comunidades.

É precisamente no processo de cruzamento entre os diversos saberes que o evento é ancorado, gerando tanto um conjunto de *outcomes* (que incluem a recolha de dados qualitativos sobre estas relações) como um conjunto de *outputs*, que incluem *workshops* abertos a todos e uma caldeirada à fragateiro que marcam o arranque oficial e popular de dois projetos-piloto **Bauhaus of the Seas Sails** em Portugal.

A criação de um processo participativo envolve um vasto leque de *stakeholders* locais no âmbito das ações destes projetos-piloto. Pretende-se gerar um ecossistema de parceiros, envolvendo-os no decorrer de todo o projeto. Esta rede apoiará o desenvolvimento de *clusters* no território que possam estimular os valores da Nova Bauhaus Europeia a nível local: **Beautiful, Sustainable, Together**.



9h30 – 10h

Boas-vindas e apresentação do projeto

Parque Ribeirinho Oriente, Marvila | Biblioteca Contentor

10h – 12h

Workshop de biomateriais (alginato, gelatina e resíduos alimentares)

Por BioLab Lisboa dream team

Parque Ribeirinho Oriente, Marvila | Biblioteca Contentor

Neste *workshop* sobre biomateriais, os participantes terão a oportunidade de aprender a criar biomateriais utilizando matérias-primas biodegradáveis e mais sustentáveis, nomeadamente o alginato.

O evento será prático, permitindo que todos coloquem as mãos na massa, começará com uma breve apresentação teórica para contextualizar os conceitos e técnicas a serem aplicados.

Este *workshop* é ideal para quem deseja explorar alternativas ecológicas aos plásticos tradicionais e inspirar-se para novas aplicações destes materiais.

M/8, com acompanhamento de um adulto

12 participantes

10h – 13h

Workshop de fotografia comestível (agar e pigmentos naturais)

Por Sofia Silva, da Associação Tira-Olhos e Paula Lourenço, do BioLab Lisboa

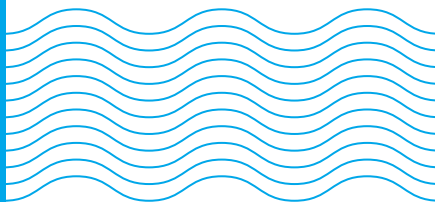
Parque Ribeirinho Oriente, Marvila | Biblioteca Contentor

Neste *workshop* vamos demonstrar como combinar o ágar-ágar (composto polissacarídeo extraído de alguns géneros de algas vermelhas) com corantes naturais, de modo a produzir suportes fotossensíveis, com os quais iremos fazer fotografia viva, lenta, efémera e comestível.

Durante a sessão, será possível criar imagens em suportes previamente preparados, observando a formação da imagem fotográfica, bem como experimentar a preparação desses mesmos suportes.

M/16

12 participantes



Oeiras, 14h30 – 19h

Celebração do Dia Mundial dos Oceanos

Conversas, visitas e oficinas

Baía dos Golfinhos e Forte de São Bruno, Caxias

Entrada gratuita, mediante inscrição em oci@oeiras.pt

O projeto-piloto demonstrador *A Call to the Sea* vai ser desenvolvido em Oeiras, território especialmente marcado por uma tradição ligada ao rio Tejo, ao mar e ao oceano, que tem moldado a cultura local ao longo da sua história.

Oeiras possui cerca de 10 km de costa na parte final do estuário do Tejo, espaço onde se cruzam as águas do rio e do mar. Esta circunstância associada ao facto de se localizar na margem norte e dispor de uma posição relativamente abrigada da ondulação de noroeste e a existência de alguns recifes rochosos favorecem o desenvolvimento da biodiversidade marinha. Diferentes espécies habitam estas águas durante as primeiras fases dos seus ciclos de vida.

A orla marítima de Oeiras está a ser qualificada ao longo do "Passeio Marítimo de Oeiras", onde se integra a marina de Oeiras e a piscina oceânica, e abriga um conjunto de praias, nomeadamente as da Torre, Santo Amaro, Paço de Arcos e Caxias, que apresentam boas condições para banhos.

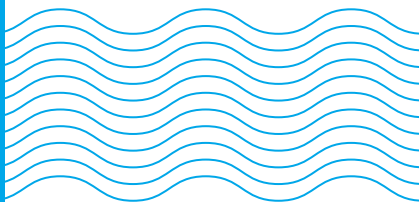
Além da zona estuarina, o concelho de Oeiras possui ainda um conjunto de ribeiras – Algés, Barcarena, Laje e Caxias – e o rio Jamor, objeto de projetos de qualificação e de biomonitorização da qualidade da água. A cultura associada aos corpos de água criou uma dimensão contemplativa do rio Tejo, que se testemunha no quotidiano e nas conversas dos habitantes de Oeiras – uma verdadeira experiência de mar. Oeiras tem as raízes da exploração e cuidado do rio. Tejo, exemplificadas pela noção de que é imperativo preservar o seu património marítimo e cultural.

Entre as comunidades mais particulares de Oeiras estão os pescadores – antigos contadores de histórias – e os surfistas – jovens contadores de ondas; ambos destemidos e modernos cidadãos do mundo. Referência também para as embarcações tradicionais do rio Tejo, de construção em madeira, que importa preservar e valorizar. O Aquário Vasco da Gama, que detém o espólio da coleção oceanográfica do Rei D. Carlos, é um equipamento cultural relevante que reforça a forte ligação do concelho de Oeiras à cultura marítima.

O concelho de Oeiras tem igualmente um importante património cultural – material e imaterial - ligado ao Mar. Destaca-se a importância histórico-cultural das fortificações marítimas, a maioria de construção nos séculos XVI e XVII, que asseguravam a defesa da cidade de Lisboa, designadamente, o Forte de São Julião da Barra, o Forte do Areeiro, o Forte de S. João das Maias, o Forte de Nossa Senhora de Porto Salvo (ou Forte da Giribita) e o Forte de São Bruno.

A par deste património histórico, existem diversas iniciativas locais no que diz respeito à educação, história, cultura científica e meio ambiente, que podem ser reforçados ao longo do piloto demonstrador dedicado à Literacia Oceânica, no curto e no longo prazo.

O projeto-piloto de Oeiras tem como finalidade apoiar a criação de um programa de promoção da "Literacia do Oceano" que pretende funcionar como demonstrador de uma residência em arte-ciência focada no ecossistema aquático do Tejo.



A residência de Arte & Ciência *A Call to the Sea* convida artistas e cientistas a apresentarem propostas colaborativas que, partindo das coleções zoológicas do Aquário Vasco da Gama, em Oeiras, proponham uma reflexão e inspirem soluções inovadoras sobre o papel dos museus na sociedade e a relação entre os seres humanos e a Natureza.

Celebramos o Dia Mundial dos Oceanos com conversas de espanto sobre conservação das paisagens e ecossistemas marinhos em comunidades costeiras. Numa tarde de partilha de ideias e que pretende inspirar ações concretas para a preservação, proteção e gestão sustentável do Oceano, a comunidade é convidada a participar em atividades gratuitas relacionadas com o ambiente marinho.

Tendo como mote a apresentação do projeto-piloto Literacia dos Oceanos, o programa inclui uma visita guiada ao Forte de São Bruno, conversas de espanto, exposições, oficinas experimentais de cianotipia, de fotografia e de pintura, e outras curiosidades sobre as espécies que habitam o Tejo.

14h30 – 15h

Acolhimento e boas-vindas

Forte de São Bruno

15h – 16h

Visita guiada ao Forte de São Bruno

Por Isabel Barata, da Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos e Joaquim Boiça, do EMACO: Espaço e Memória – Associação Cultural de Oeiras

Forte de São Bruno

Vamos conhecer um dos emblemáticos Fortes que integra a 1.^a linha de fortificações marítimas e fluviais da barra do Tejo. Situado em Caxias, na confluência da ribeira de Barcarena com o estuário do Tejo, foi construído logo após a Restauração, entre o Cabo da Roca e a Torre de Belém, para defesa da cidade de Lisboa. De planta estrelada, tem um núcleo central quadrangular e umas janelas que permitem a entrada direta no Tejo.

15h – 17h

Oficina de pintura decorativa do Tejo

Por Âncoras – Associação Náutica Clássicos de Oeiras

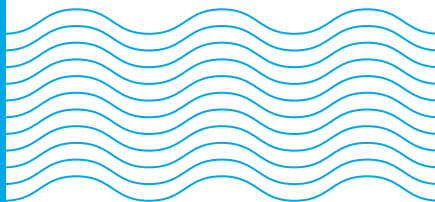
Forte de São Bruno

Oficina de pintura de elementos decorativos dinamizada por Mestre Pintor Eduardo Rodrigues, do Estaleiro Naval do Mestre Jaime Costa, de Sarilhos Pequenos, enquanto técnica de construção e reparação das embarcações tradicionais do Estuário do Tejo.

Ao contribuir para a salvaguarda das embarcações, esta prática reforça igualmente a preservação ambiental e paisagística do estuário.

M/8, com acompanhamento de um adulto

12 participantes



15h – 17h

Oficina Há Vida no Tejo – Curiosidades sobre as espécies marinhas que habitam o Tejo

Por Marco Ferreira, do Aquário Vasco da Gama

Forte de São Bruno

O Tejo é importante para a vida de todos os seres vivos. Neste workshop vamos aprender mais sobre os que nele habitam, como estão interligados entre si e com o ser humano. Que influência temos sobre o Rio e como este se tem vindo a alterar ao longo dos tempos?

M/6 anos

12 participantes

15h – 17h

Oficina de cianotipia – Emulsione-se com o Tejo e crie uma obra de arte

Por Alexandre Almeida

Forte de São Bruno

As Oficinas de Cianotipia vão proporcionar a experimentação de produzir imagens sem recurso a câmaras fotográficas. Com o apelo à imaginação e alguns materiais orgânicos, as pessoas que participam vão criar os seus “manifestos” visuais a favor dos oceanos, da biodiversidade, da cultura e do Tejo.

M/8, com acompanhamento de um adulto

12 participantes

15h – 17h

Seatizen Living Lab X Embaixadores do Oceano

Por Alexandre Almeida

Praça do Oceano, Forte de São Bruno

Um projeto colaborativo que convida à participação na construção de um painel alusivo ao **Bauhaus of the Seas Sails** e ao rio Tejo e reconhece todas as pessoas que participam como embaixadoras dos Oceanos, assumindo o compromisso por um planeta mais sustentável.

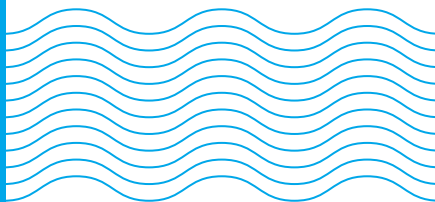
Aberto a todas as pessoas

15h – 19h

Lugar da Comunidade e o seu Mar

Forte de São Bruno

Apresentação de resultados obtidos nas Oficinas de Cianotipia. Oportunidade de mostrar, ver, partilhar como olhamos o mar e os Oceanos, a partir das cianotipias desenvolvidas pelos participantes das oficinas.



15h – 19h

Oeiras Voltada ao Mar

Por Alexandre Almeida e Clube do Património da Escola Secundária Quinta do Marquês (ESQM)

Forte de São Bruno

O Clube do Património da Escola Secundária Quinta do Marquês (ESQM) desenvolveu um projeto multidisciplinar para valorizar e fortalecer os laços de identidade e pertença de habitantes de Oeiras com o seu território, reconhecendo o mar como um elemento fulcral da sua herança coletiva.

O projeto resulta numa mostra destinada a sensibilizar toda a comunidade para o conhecimento do património local e a sua relevância como instrumento de preservação da memória oeirense.

Para todas as pessoas

16h – 17h

Conversas de Espanto: O que se Esconde no Mundo Secreto do Rio Tejo?

Forte de São Bruno

Moderação: Rui Neto Pereira

Com:

Catarina Pimentel (Cientista)

Cristina Rocha Antunes (United By The Sea)

Joaquim Boiça (Historiador)

José da "Quinta" (Pescador ativo – Paço de Arcos);

Margarida Farrajota (Centro Português de Atividades Subaquáticas – CPAS)

Paulo Arraiano (Artista plástico)

Rui Vasco Cruz (Surfista)

18h – 19h

Encerramento

Forte de São Bruno

Lisboa, 18h – 22h

O Tejo à Mesa

Conversa e confeção comunitária de caldeirada

Parque Ribeirinho Oriente, Marvila | Biblioteca Contentor

Entrada gratuita, mediante inscrição em blx@cm-lisboa.pt

Partindo da metodologia do *Food from the Block* (projeto português que assenta no poder social da comida para reconectar as comunidades com o ato de cozinhar), este encontro envolve um *chef* e três pescadores com diferentes histórias e relações com o rio Tejo. Juntos, irão confeccionar a reinterpretção de um dos pratos mais emblemáticos do património alimentar nacional: a caldeirada.

De um modo informal e colaborativo, a receita será preparada em conjunto com todas as pessoas que participam na atividade, onde se incluirão residentes das freguesias circundantes, profissionais criativos e investigadores nas áreas do *design*, arquitetura, gastronomia, história e sustentabilidade.

Após uma conversa sob o mote "Na Enseada Amena, discute-se o Tejo à Mesa", a caldeirada será confeccionada e apreciada num lugar único de Lisboa, onde a cidade encontra o rio, dando azo a conversas e confraternização entre participantes e evidenciando o superpoder da comida enquanto agregador social.

Ao longo do dia, serão projetadas entrevistas com depoimentos sobre a estiva no Tejo, realizadas no âmbito do projeto *Vidas e Memórias de Bairro – Marvila*, da Câmara Municipal de Lisboa.

Dinamização:

João Martins e Gonçalo Folgado, Food from the Block

Pessoas convidadas:

Ioulia Voulgari, Hydroscape Lisbon (NEB Prize 2024)

Rita Morais, Urban_MYCOskin (NEB Prize 2024)

Catarina Assis Pacheco, coautora do Parque Ribeirinho Oriente

Pescadores do Tejo

Ricardo Silva Vieira, investigador em sustentabilidade, Instituto superior Técnico Mariana Salvador, arquiteta, investigadora

Adriana Freire, Cozinha Popular da Mouraria

Ricardo Bonacho, Sistemas de alimentação

Mais informações:

Lisboa blx@cm-lisboa.pt

Oeiras oci@oeiras.pt